

IMPACTO DO MICROORGANISMO ISOLADO NA HEMOCULTURA DE PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA

ID do trabalho: 24356

Matheus de Oliveira Prestes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mario Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Airton Kist

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Perondi Kist

Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO: A endocardite infecciosa (EI) é uma patologia potencialmente fatal e são vários os agentes etiológicos responsáveis por essa infecção. Esses patógenos podem variar conforme a epidemiologia do hospital de internamento, idade do paciente, estado de imunossupressão e, além disso, podem influenciar no curso da doença, principalmente na letalidade. Por isso, é importante conhecer o microorganismo causador da infecção no paciente, mesmo que muitas hemoculturas apresentem resultado negativo, proporcionando um desafio adicional no momento do diagnóstico e da conduta terapêutica da EI.

OBJETIVO: Comparar a letalidade entre os diferentes patógenos causadores de endocardite.

MÉTODOS: Estudo observacional retrospectivo e unicêntrico. Foram analisados prontuários de pacientes internados de janeiro de 2007 a dezembro de 2023 com diagnóstico de EI. Pacientes transferidos, menores de idade e com diagnóstico não confirmado pelos critérios de Duke foram excluídos da amostra. Para análise estatística descritiva, os pacientes foram divididos em dois grupos: sobreviventes e óbito. Foram utilizados os testes qui-quadrado e exato de Fisher para comparação dos grupos. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional.

RESULTADOS: Foram incluídos no estudo 49 pacientes com média de 55,3 anos, com predomínio do sexo masculino (67,3%) e taxa de mortalidade de 36,7%. Desses 49 pacientes, 31 obtiveram alta hospitalar e 18 foram à óbito. Entre os pacientes que obtiveram alta hospitalar, 16 (51,61%) apresentaram hemocultura positiva e o patógeno mais prevalente foram bactérias do gênero *Staphylococcus* (47,06%). Já entre os pacientes que foram à óbito, 13 (72,22%) obtiveram hemocultura positiva e, nesse grupo, as bactérias do gênero *Staphylococcus* foram as mais letais, acometendo 9 (69,23%) pacientes, enquanto bactérias gram-negativas foram as segundas mais letais, com 2 pacientes (15,38%) e, por terceiro, fungos e bactérias do gênero *Streptococcus* obtiveram letalidades iguais, com 1 paciente cada (7,69%). A análise estatística da comparação entre os grupos óbitos e sobreviventes não foi significativa quanto à hemocultura positiva ($p = 0,162$), assim como a comparação de letalidade entre os microorganismos isolados nos dois grupos ($p = 0,124$).

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados do estudo proposto, a hemocultura positiva, embora muito importante, não é um preditor de letalidade nos pacientes com EI, bem como a diferença entre os microorganismos isolados não foi modificadora do curso da doença.

Palavras-chave

Endocardite; cardiologia.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.